

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho a Manuel Alexandre Oliveira da Silva – Xanddy Harmonia –, cantor, compositor e empresário, nos termos da Resolução de nº 3.356/2026, conforme proposição de minha autoria. (Palmas)

Assim, convido as autoridades para compor a Mesa: a Sr.<sup>a</sup> Ângela Guimarães, secretária de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais. (Palmas)

Agora vem a gritaria: a Sr.<sup>a</sup> Carla Perez, esposa do homenageado. (Palmas)

(Os participantes da sessão se manifestam com gritos.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Foi fraco. O grito foi fraco! (Palmas)

(Os participantes da sessão se manifestam com gritos.)

Convido para compor a Mesa: a Sr.<sup>a</sup> Silvia Russo, chefe de Gabinete da Fundação Gregório de Mattos, representando a Sr.<sup>a</sup> Ana Paula Matos, vice-prefeita da cidade de Salvador; a Sr.<sup>a</sup> Isaura Genoveva, secretária da Reparação do município de Salvador; o Sr. Alex Alemão, vereador da Câmara Municipal de Salvador; o Sr. Téó Senna, vereador da cidade do Salvador; o Sr. André Cândido, chefe do Estado-Maior, capitão de mar e guerra, representando o comandante do 2º Distrito Naval; o Sr. Fernando Portugal, coronel PM diretor do Departamento de Auditoria e Finanças (DAF), representando o comandante-geral da Polícia Militar da Bahia; o Sr. Gegê Magalhães, diretor de Turismo, representando o secretário municipal de Turismo de Salvador; o nosso grande amigo, o Sr. Jozias Sousa da Silva, diretor-presidente da Organização de Auxílio Fraternal, a nossa OAF. (Palmas)

E gostaria de convidar para fazer parte da Mesa o maior culpado desta nossa homenagem de hoje, um amigo-irmão do homenageado, Filipe Cerqueira.

Neste momento, dando seguimento à nossa sessão especial, solicito à esposa do homenageado, Carla Perez, e a seus filhos, Camilly Victoria e Victor Alexandre, que conduzam a este Plenário o nosso homenageado: o cantor, compositor e empresário Xanddy Harmonia. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Obrigado. (Palmas)

Convido todos a ouvirmos a execução do Hino Nacional, cantado por Jamily Diwlay, acompanhada do músico Samuca Cabral.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Dando sequência à nossa sessão especial, solicito ao decano da Câmara Municipal de Salvador, o vereador Téó Senna, que faça a leitura de uma mensagem da deputada Ivana Bastos, presidente desta Casa, a Assembleia Legislativa da Bahia.

**O Sr. TÉO SENNA:** Bom dia a todos e a todas. Cumprimento o presidente deputado Luciano Simões Filho e toda a Mesa.

Segue a mensagem da presidente deputada Ivana Bastos:

(Lê) “Senhoras e senhores, antes de tudo, quero registrar meu agradecimento ao deputado Luciano Simões Filho pela iniciativa dessa justa homenagem e cumprimentar todas as autoridades, os familiares, os amigos e os convidados que prestigiam essa sessão especial.

Por compromissos institucionais anteriormente assumidos, infelizmente não posso estar presente nessa solenidade. Ainda assim, faço questão de me unir, por meio desta mensagem, a esse momento tão significativo para a cultura baiana.

Hoje, a Assembleia Legislativa da Bahia presta uma homenagem mais do que merecida a Manuel Alexandre Oliveira da Silva, o nosso querido Xanddy, concedendo-lhe a Comenda Dois de Julho, uma das mais importantes honrarias do Parlamento baiano.

Ao longo de sua trajetória, Xanddy tornou-se uma das maiores referências da música baiana, levando o nome da Bahia para o Brasil e para o mundo, contribuindo de forma decisiva para a valorização da nossa cultura popular.

Receba, portanto, Xanddy, o reconhecimento desta Casa Legislativa e o carinho dos baianos por sua contribuição à cultura do nosso estado.

E que a sua trajetória continue sendo conduzida pela mesma alegria que fez multidões cantarem com você ao longo dos anos. Afinal, a música tem o dom de aproximar corações e eternizar emoções.

Que nunca lhe faltem motivos para celebrar a vida e seguir levando a energia da Bahia por onde passe.

Desejo a todos uma excelente sessão.

Muito obrigada.” (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Obrigado, Téo!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Como proponente desta sessão, farei uso da palavra e saudarei agora, neste momento, o meu homenageado. Meu, só! (Risos)

**O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:** Bom dia, mais uma vez, amigos e amigas. Com uma quebra de protocolo, eu vou homenagear uma Mesa extensa como essa na pessoa da Sr.<sup>a</sup> Carla Perez. Muito obrigado pela presença e oportunidade de fazer este grande momento conosco.

Em nome de todos aqui, cumprimento todos nas pessoas das duas principais mulheres da minha vida: a minha esposa, Milena Duarte Argolo dos Santos, e minha mãe, D. Rita Maria, que estão aqui me prestigiando. Muito obrigado, muito obrigado de verdade!

Em homenagem a todas as crianças, há Lucianinho, aqui. Não é, Lucianinho? Hoje está comportado, está me enchendo de orgulho. Oh! Hein, Filipe? Está comportado, vamos ver até que horas!

Vamos lá!

(Lê) “Subo a esta tribuna, nesta sessão especial, tomado por um profundo sentimento de honra, respeito institucional e celebração da cultura do nosso povo.

A Assembleia Legislativa da Bahia cumpre uma de suas mais nobres missões quando reconhece personalidades que ajudam a construir, preservar e projetar a identidade do nosso estado para o Brasil e para o mundo.

A Comenda Dois de Julho não representa apenas uma homenagem. Ela simboliza o reconhecimento da Bahia àqueles que, por sua trajetória, contribuição social e relevância cultural, passam a integrar oficialmente o patrimônio moral e afetivo do nosso estado.

É exatamente isso que fazemos nesta manhã ao homenagearmos Manuel Alexandre Oliveira da Silva, o nosso querido e respeitado Xanddy Harmonia. (Palmas)

Homenagear Xanddy, nesta Casa, não é apenas reconhecer um artista de sucesso; é reconhecer a força criativa da periferia baiana, é reconhecer a potência cultural do povo negro da Bahia, é reconhecer a capacidade que a nossa música possui de transformar alegria em identidade, cultura em desenvolvimento e talento em instrumento de ascensão social.

Senhoras e senhores, a atmosfera deste Plenário, hoje, me traz uma recordação muito feliz. Não faz muito tempo que estivemos reunidos nesta Casa para conceder o Título de Cidadão Baiano a outra lenda da nossa música, o nosso querido Péricles.

Naquele dia, Xanddy estava ali, compondo a Mesa, celebrando o amigo de forma generosa, aplaudindo de pé e testemunhando a consagração de quem, ele mesmo, aponta como uma das suas grandes referências.

Quis o destino, a justiça e a força da nossa cultura que, hoje, os papéis se invertissem.

A Bahia que acolheu Péricles é a mesma Bahia que hoje rende homenagem a você, uma justa homenagem, e manifesta a sua gratidão pela extraordinária contribuição que você ofereceu e oferece à nossa cultura.

E essa engrenagem de afeto e reconhecimento não gira sozinha, ela foi impulsionada, tanto lá atrás quanto agora, pelo olhar sensível do nosso grande amigo Filipe Cerqueira. Foi Filipe o elo inseparável de amizade e parceria que uniu as nossas trajetórias, quem me mostrou a provocação

de darmos a Xanddy a Comenda Dois de Julho. Obrigado, Filipe, por sua visão e por me permitir fazer parte dessa linda história.

Falar de Xanddy é falar de perseverança, é falar de disciplina, é falar de um homem que saiu do bairro da Liberdade...”, Alex Alemão, seu bairro, “(...) em Salvador, e transformou seu talento em um legado artístico admirado dentro e fora do Brasil.

Nascido em 12 de junho de 1979, criado na emblemática e guerreira Liberdade, Xanddy cresceu cercado pela musicalidade popular, que pulsa nas ruas da nossa cidade. Ainda criança, recebeu de sua avó um violão de brinquedo. Um gesto simples, mas que acendeu a centelha de uma vocação definitiva.

O que muitos não sabem é que o caminho de Manuel Alexandre, até se tornar o Xanddy Harmonia que o Brasil aplaude, foi pavimentado com a realidade dura, mas inspiradora, da nossa juventude periférica.

E, quando olhamos para a sua vitória, precisamos reverenciar o poder transformador das oportunidades.

Aos 10 anos de idade, aquele menino da Liberdade bateu à porta da OAF...”, Jozias, e você me lembrou muito disso na semana passada. “(...) Ele buscava um futuro. Ali, fez um curso profissionalizante de Mecânica de Automóveis...” Olhe só: Xanddy mecânico. Vocês não imaginam um negócio desse, não é? “(...) Mas o destino já estava traçado: o garoto não saía da sala de música da instituição.

A OAF acolheu o cidadão e a Bahia ganhou um artista.

Esta Casa Legislativa precisa aplaudir de pé o terceiro setor, que lapida joias como nosso homenageado...”

Parabéns, OAF! Parabéns, Jozias! Parabéns a todos que se dedicam a um trabalho tão bonito como esse. (Palmas)

(Lê) “Aos 16 anos, a responsabilidade o chamou, e ele foi ser menor aprendiz. Trabalhou como office boy no Banco Francês e Brasileiro, mas a música latejava nas suas veias.

Junto com os outros dois office boys, dividindo as pastas de documento e os sonhos da juventude trabalhadora, montou um grupo de rap: o Trio MC...”

Seus filhos sabiam disso? Ai, ai, o homem é pagodeiro, pelo amor de Deus.

“(...) A correria do centro da cidade já não conseguia calar a voz que vinha da periferia. O sucesso nacional não caiu do céu; foi fruto de um chão de muita luta e resistência.

Antes de explodir como Xanddy e o Harmonia do Samba, ele ralou muito na banda Vila do Samba e, depois, no grupo Gente da Gente, período em que, entre os anos de 1996 e 1998, ganhou projeção em Salvador e no interior do estado.

E ali ele já mostrava a sua vertente de compositor ao escrever, ao lado de parceiros, seu primeiro grande sucesso regional, a música *Pegando Fogo*.

Como ele costuma lembrar, o início da sua carreira exigiu investimento, fê e teimosia.

Somente aos 18 anos, ao cruzar o caminho da Capelinha de São Caetano, é que a história do Harmonia do Samba se funde à história de Xanddy. Mas, aquela sala de música na OAF e a rotina de trabalhador aprendiz foram a base de tudo.

Sob sua liderança, o Harmonia do Samba tornou-se presença constante nos maiores programas de televisão do país, levando a alegria, o ritmo e a energia da Bahia para milhões de brasileiros. Faustão, Gugu, Xuxa, Silvio Santos, Jô Soares e Hebe Camargo receberam em suas telas um artista que ajudou a colocar o pagode baiano no centro da música nacional.

É essa a Bahia da superação, do trabalho e da arte que hoje nós condecoramos.

E os números da sua carreira impressionam não apenas pela dimensão, mas pela consistência construída ao longo de 3 décadas de trabalho. Estamos falando, gente, de mais de 4 milhões de discos vendidos, mais de 20 álbuns lançados, diversos DVDs, uma média histórica de

aproximadamente 120 shows por ano e turnês internacionais realizadas na Europa, nos Estados Unidos, no Japão e na África.

Por meio da música de Xanddy, a Bahia passou a ecoar em diferentes partes do mundo. O reconhecimento da indústria fonográfica também confirmou a grandiosidade da sua trajetória. Xanddy conquistou dois Discos de Ouro, um Disco de Platina, três Discos de Platina Duplos e um Disco de Platina Triplo. Além disso, recebeu três indicações ao Grammy Latino com os álbuns *O Rodo*, *Esse Som Vai Te Levar* e *Harmonia Romântica*.

No Carnaval de Salvador – a maior manifestação cultural popular do planeta –, consolidou-se como um dos grandes protagonistas da nossa festa. Foi reconhecido inúmeras vezes como o melhor cantor do Carnaval, alcançando a honrosa categoria *Hors Concours...*” Ou seja, ele não concorre com ninguém, senão não tem graça.

“(…) E eternizou canções que passaram a fazer parte da memória afetiva do povo baiano como *Comando*, *Sacanagenzinha* e *Tá Solteira, Mas Não Tá Sozinha*.

Mas, talvez, um dos maiores méritos de Xanddy tenha sido compreender que a música é, acima de tudo, um encontro. Ao longo da sua carreira, construiu pontes entre ritmos diferentes, gerações e estilos musicais.

Dividiu o palco. Realizou parcerias com grandes nomes da música brasileira, como Ivete Sangalo, Bell Marques, Daniela Mercury e Durval Lelys, consolidando-se como uma das vozes mais representativas da baianidade contemporânea. Também aproximou o pagode baiano do pop, do funk, do sertanejo, do samba e do arrocha. Fez sucesso ao lado de artistas como Anitta, Ludmilla, Felipe Araújo, Ferrugem, Dilsinho, Nadson O Ferinha, Léo Santana, Tony Salles, Tomate e Henry Freitas.

Essa capacidade de dialogar com diferentes públicos, sem perder a sua essência, demonstra maturidade artística, inteligência cultural e visão de futuro.

Mais do que shows, esses projetos transformaram-se em verdadeiros instrumentos de intercâmbio cultural, promovendo a cultura da Bahia para públicos de diferentes nacionalidades.

Aqui, faço questão de destacar um ponto fundamental. Quando a cultura cresce, a economia cresce junto. Xanddy não se limitou ao papel de cantor. Ele também se consolidou como empreendedor cultural. Aos 24 anos, fundou o seu próprio estúdio e criou o selo Muralha Records, assumindo o controle da sua própria produção fonográfica, fortalecendo a sua independência artística.

Senhoras e senhores, confirmam comigo: não é por acaso, não é mera coincidência do calendário que este Parlamento se reúne, hoje, para consagrar a trajetória de Xanddy Harmonia.

Hoje é segunda-feira!

Não foi à toa.

Para o povo da Bahia, falar de segunda-feira é falar de Xanddy, é evocar uma verdadeira revolução no nosso calendário cultural e econômico.

Ele transformou o dia internacional do recomeço da jornada de trabalho na noite mais vibrante, alegre e aguardada da nossa capital. Idealizou projetos que marcaram o calendário cultural da Bahia, especialmente, *Melhor Segunda-Feira do Mundo*, evento que se tornou um fenômeno do verão baiano e um importante motor de geração de emprego, renda e fortalecimento do turismo.

Ao longo dos anos, milhares de trabalhadores passaram a depender, direta ou indiretamente, da cadeia produtiva movimentada pelos seus eventos: do vendedor ambulante ao setor hoteleiro, do técnico de som ao motorista, da costureira ao comerciante informal.

Isso, também, Xanddy, é impacto social.

Isso, também, é desenvolvimento econômico.

Além do tradicional Bloco Meu e Seu, Xanddy segue arrastando multidões à frente do Bloco da Torcida e do Bloco da Segunda, mantendo viva a sua conexão popular com o povo baiano.

Toda essa trajetória lhe rendeu importantes reconhecimentos institucionais como os Troféu Castro Alves, Troféu Dodô e Osmar e Troféu Band Folia, além de homenagens de Polícia Militar da Bahia, da Marinha do Brasil e de diversas instituições sociais.

Mas, por trás do artista admirado pelas multidões, existe também o homem de valores sólidos. Ao lado de sua esposa, Carla Perez, e de seus filhos Camilly Victoria e Victor Alexandre, Xanddy construiu uma trajetória familiar marcada por respeito, união e estabilidade.

Em tempos de relações tão frágeis e passageiras, a sua história familiar também se tornou referência para muitos brasileiros.

E a responsabilidade social sempre caminhou lado a lado de sua carreira. Como embaixador do Gacc-Sergipe e colaborador de diversas instituições beneficentes em Salvador, Xanddy utiliza a sua visibilidade para apoiar causas sociais e ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade.

Essa sensibilidade humana engrandece ainda mais a sua trajetória, porque o verdadeiro tamanho de um artista não se mede apenas por sucesso, aplausos e números, mas também por capacidade de servir ao próximo.

Em 2022, dando uma prova inquestionável de coragem e maturidade, ele encerrou um ciclo vitorioso de mais de 20 anos para iniciar a sua carreira solo como Xanddy Harmonia.

E a prova dessa grande engrenagem criativa é que, neste ano de 2026, com o lançamento do seu novo *EP de Verão Xanddy*, ele demonstra que a sua conexão com o público se renova a cada estação, mantendo-se firmemente como a trilha sonora oficial da nossa gente.

Senhoras e senhores, a Bahia é uma terra construída pela força da sua cultura. A nossa história foi escrita pelo povo, pela música, pelo tambor, pela resistência, pela alegria que sobrevive mesmo diante das dificuldades.

E quando olhamos para a cultura popular contemporânea da Bahia, o nome Xanddy Harmonia ocupa um lugar de destaque absoluto.

Hoje, esta Assembleia Legislativa não homenageia apenas um cantor, homenageia um símbolo da cultura popular baiana, homenageia um artista que levou a voz da Liberdade para o Brasil e para o mundo sem jamais esquecer as suas raízes, homenageia um homem que transformou talento em trabalho, sucesso em inspiração e música em instrumento de identidade para o povo baiano.

Ao concedermos a Comenda Dois de Julho, reconhecemos não apenas uma carreira brilhante, mas uma trajetória marcada por relevância cultural, impacto social, geração de oportunidades e compromisso permanente com a Bahia.

Que a sua caminhada continue inspirando jovens das periferias do nosso estado a acreditarem na força dos seus sonhos.

Que a sua música continue ecoando como expressão de alegria, resistência e orgulho do povo baiano.

Desejamos que o seu legado permaneça vivo por muitas décadas, atravessando gerações e fortalecendo a nossa identidade cultural.

Parabéns, Xanddy Harmonia!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Neste momento, assistiremos ao vídeo sobre a vida do nosso homenageado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Bom demais, hein? Muito bom.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Agora é o momento de Jozias, o momento da OAF.

Convido, para prestar homenagem ao nosso Xanddy Harmonia, a adolescente Nana. Vamos lá!

**A Sr.ª ERISVALDA SILVA (NANA):** Esta é uma homenagem para Xanddy.

(Lê) “Hoje, com muita alegria, as crianças da OAF vieram parabenizar o nosso cantor Xanddy.

Do pátio da OAF para o palco da vida! Que orgulho!

Vemos você seguindo um propósito e alçando corações com a sua música.

Ver, hoje, você no palco soltando essa voz que encanta nos faz lembrar daquele menino que carregava consigo tantos sonhos.

Que alegria!

Vemos que o tempo só potencializou o seu talento.

Agora, o mundo é o seu palco.

Continue a cantar a sua verdade e a levar o amor por onde passa.

Brilhe sempre.

Parabéns por transformar as suas emoções em arte e as suas histórias em canções.”

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Obrigado, amiguinha.

O Sr. Jozias Sousa da Silva: Eu gostaria, juntamente com Nana, representando as nossas crianças, hoje, no número de quase uma centena, Xanddy, chamá-lo para entregar uma pequena lembrança.

Desculpe-me, deputado e presidente, por quebrar um pouco o protocolo desta Casa.

Mas, aqui, estão algumas das nossas crianças, representando as que lá ficaram.

Vamos entregar uma lembrança ao nosso Xanddy, o eterno filho da nossa OAF.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Eu não sei nem o que devo falar. Não sei se cumprimento ou presto homenagem.

Acabou de chegar aqui um dos grandes amigos da história da vida de Xanddy, do Harmonia do Samba. Trata-se de Pericão. (Palmas) Pericão está na Casa!

Agora, convido para compor a Mesa um dos mais novos cidadãos baianos: o nosso amigo Péricles. Rapaz, agora, foi, viu?

Filipe, você sabia disso, Filipe? É bom que, hoje, vai ter música, não é? Agora, eles se lascaram, porque, hoje, a gente vai pedir para eles cantarem até...

O Sr. Péricles Aparecido Fonseca de Faria (Pericão): Obrigado, presidente. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Registro a presença do deputado estadual Pedro Paulo Tavares que também faz parte desta homenagem hoje. (Palmas)

Dando continuidade à sessão, neste momento, convido a esposa Carla Perez e os filhos Camilly Victoria e Victor Alexandre para entregarmos a Comenda Dois de Julho, outorgada pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, ao cantor, compositor e empresário Manuel Alexandre Oliveira da Silva, o Xanddy Harmonia.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): É claro que eu vou quebrar o protocolo, né? Que pergunta besta! Pericão vai dar o seu depoimento, ali, na tribuna. Agora é a sua vez.

Com a palavra, Pericão. (Palmas)

**O Sr. PÉRICLES APARECIDO FONSECA DE FARIA (PERICÃO):** Bom dia ao presidente da Mesa. Bom dia a toda a Mesa. Bom dia a todos os participantes.

Que este seja um dia maravilhoso para nós.

A gente está vivendo uma semana abençoada, eu diria, uma semana de muitos júbilos. Eu posso dizer que a gente está vendo esse grande cidadão, que completou 18 anos esses dias. (Risos) Não é? É uma felicidade imensa ver esse cara crescendo. Tudo o que ele faz dá bons frutos. Para nós, isso é uma alegria imensa.

Estou aqui para celebrar, mais uma vez, a nossa amizade e a nossa irmandade. Gostaria de dizer o quanto eu te amo, o quanto você é muito importante para mim e para toda a minha família que está aqui, como também para toda essa nossa família que se formou. (Palmas)

É, eu tive a felicidade de receber recentemente aqui, nesta Casa, o Título de Cidadão Baiano, o que me deixa com um orgulho imenso. E, para todo o conterrâneo que eu encontro em qualquer lugar do mundo que eu vá, eu falo com orgulho imenso: “Eu sou baiano, eu sou baiano, sou daqui!”

Eu estou muito feliz, desde sempre e para sempre, com todo o carinho que eu recebo do povo baiano. E isso vai para sempre, até quando o Papai do Céu falar: “Agora eu quero você aqui ao meu lado. Vem, baianinho”. E eu vou com toda, toda felicidade.

Agora, para você, Xanddy, cidadão santamarense, cidadão baiano, toda a glória para sua vida. Tudo de melhor que você possa fazer, e está fazendo, que você receba muito mais prêmios, júbilos, glórias. E saiba, o nosso coração é um só. Eu estou muito feliz em estar aqui. Jamais perderia este dia, porque você merece. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Pegou todo mundo de surpresa, rapaz. No sábado, a gente estava lá, na residência de Filipe, e a gente não sabia. A gente tinha a certeza de que vocês não viriam, inclusive. E aí o homem faz um negócio desse.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Dando continuidade a esta maravilhosa sessão, convido o rubro-negro Xanddy Harmonia para fazer o seu discurso, o torcedor do Vitória é forte, ouviu, Téo e Alex Alemão? Forte, ele é dos nossos.

**O Sr. MANUEL ALEXANDRE OLIVEIRA DA SILVA (XANDDY HARMONIA):** Obrigado. Gente, fica difícil falar depois de ouvir tantas coisas assim, emocionantes. O texto de Lucianinho foi cirúrgico. O que ele falou aqui mexeu muito comigo. Aí, para terminar com a minha vida, chega um dos meus ídolos, amigo, irmão querido, a família dele faz parte da minha vida, e me dá um golpe desse no coração. Eu falei, já falei a Pericão que, se ele continuar fazendo essas surpresas, numa hora dessas meu coração vai... vai dar um susto.

Primeiro, deixa eu saudar todos da Casa. Eu quero agradecer ao Lucianinho, ao Luciano Simões, por ter se dedicado para eu estar recebendo esta comenda tão importante hoje. Quero agradecer ao meu irmão Filipe Cerqueira por ter sido essa ponte, esse incentivador que falou com Luciano, e aí toda a Casa aprovou também.

Então, muito obrigado por isso. Meu irmão, eu te amo, você sabe disso. Todo mundo sabe que você é uma versão minha mais velha. (Risos) Mas isso a gente... isso a gente resenha depois.

Quero deixar um beijo grande também para a nossa presidente Ivana Bastos, que não pôde estar aqui hoje. Quero agradecer a ela e quero agradecer a todos da Casa.

O Luciano falou muita coisa aqui que me levou a voltar no tempo. Eu fiz uma viagem aqui porque, da forma que ele colocou, realmente foi tudo muito cronológico, foi tudo muito bonito.

Eu tive uma infância, assim como muitos, muito difícil. O meu sonho desde os 8 anos, já envolvido com a música, era poder, um dia, realmente dar certo na música. Uma criança com 8 anos, sonhadora, só imaginava, só sonhava. E eu não tinha a menor ideia de que esse sonho poderia virar realidade. Só que a música sempre foi muito mais forte do que eu. Tudo o que eu fazia tinha a música envolvida ou somente ela envolvida.

No caso da OAF... Quero deixar um beijo grande ao Jozias, presidente da OAF. No caso da OAF, eu bati na porta da OAF, eu não lembro exatamente a idade, mas eu ainda tinha entre 8 ou 10 anos, fui à sala da presidência, eu não me lembro, eu acho que foi você, Ilma, eu não me lembro quem me deixou passar, mas eu me sentei no banco, em frente ao presidente da OAF, e disse: “Eu preciso de um emprego, eu preciso trabalhar.” (Palmas)

Porque... (O orador se emociona.) (Palmas) Porque, em casa, realmente, minha mãe fazia de tudo, era uma guerreira, mas não dava conta, assim como muitos vivem isso. E o presidente, na época, falou para mim: “Meu filho, você não pode trabalhar, você é menor de idade, você não tem como trabalhar. Mas, a gente vai começar aqui, a gente vai ter um centro profissionalizante e eu

gostaria que você colocasse aqui o seu endereço porque, assim que tiver pronto, a gente vai te chamar”. Isso na Liberdade, lá no Queimadinho.

E bateram na minha porta quando tudo estava pronto, me perdoem, também não vou me lembrar... Quem se lembra, Ilma? Você lembra o ano? Então, me diga.

E era a hora de eu começar a minha jornada. Eu comecei a fazer o curso profissionalizante de Mecânica de Automóveis. Infelizmente a tecnologia não me deixou desenvolver a minha profissão. (Risos) Eu, no máximo, fui ajudante de mecânico nas oficinas e adorava chegar todo sujo de graxa em casa para dizer que eu trabalhei o dia inteiro.

Fiz curso de Eletrônica lá também, mas não deu certo porque, em ambos os cursos – o de Mecânica eu terminei –, eu ia para sala de música e tomava advertência todos os dias, porque eu queria ficar naquela sala, ficava sonhando naquela sala.

Inclusive, quero deixar um beijo enorme a uma pessoa que não está aqui hoje, mas é o professor Dadá, na época, que era o nosso professor de Música, que puxou muito minha orelha porque tinha que me devolver para a sala certa, pois eu estava tomando falta lá na outra sala.

Quero dizer que a música me ensinou que, através da arte – e eu acredito que qualquer arte, não só a música –, a gente pode se doar e, de fato, ajudar a salvar vidas. É quando aparece o Gacc na minha vida. Há 2 décadas, eu fui convidado para ser embaixador do Gacc de Sergipe, Grupo de Apoio à Criança com Câncer.

Eu tive ali a oportunidade de, junto com o Ulla, junto com o Fred, que estão aqui, se deslocaram de Sergipe, estão aqui presentes também... Muito obrigado pela presença de vocês! A gente teve a oportunidade de ver uma construção, literalmente. Eles estavam fechando as portas e a gente conseguiu, juntos, restabelecer o Gacc de Sergipe através da força da música, através da visibilidade que eu tinha. O que eles me diziam que era para fazer, eu fazia.

Eles diziam: “Xanddy, a gente precisa ir...”, vai me lembrando, Fred, “(...) a gente precisa se encontrar com o governador”. A gente se sentava junto com o governador, a gente corria atrás para que tudo desse certo. A gente teve inúmeras vidas salvas, inúmeras, inúmeras! E, como são crianças, é algo muito sensível, sabe? É algo que mexe demais com a gente.

São famílias que não têm como cuidar dos seus filhos que estão passando por uma doença tão terrível, que é o câncer, e a correria é gigantesca, é muito grande. Eles dois... Eu quero, inclusive, pedir uma salva de palmas para Ulla e para o Fred. (Palmas) Eles são heróis.

Até hoje, quando a gente tem uma situação de ter uma criança que está em processo de recuperação, eles me mandam mensagens, porque, de tempo em tempo, a gente tem os nossos encontros e aí a gente sabe que a criança está ali batalhando para sobreviver.

É muito bom quando eu recebo as mensagens deles dizendo: “Xanddy, a nossa pequena sobreviveu e, graças a Deus, ela está curada”. Foram muitas notícias assim que eu recebi durante essas 2 décadas. Eu estou falando tudo isso porque eu quero trazer aqui a consciência de que a música me deu muito além do que eu pensava, incluindo esta comenda que eu estou recebendo hoje aqui.

A música me deu muita coisa, mas eu jamais imaginava que ela teria a força de salvar vidas, a ponto de ter gente no leito – Pericão deve passar por isso também –, de ter gente no leito e as famílias, às vezes, pedirem apenas: “Será que você pode dar uma passada, porque ela é muito sua fã, ele é muito seu fã?” E o último pedido era só um abraço. E teve situações de eu ir ao hospital simplesmente dar um abraço em alguém e, de repente, receber a notícia, na semana seguinte, de que essa pessoa reverteu o quadro; ela sobreviveu, ela ficou bem. (Palmas)

Minha vida, a vida da minha esposa, que trabalha... que faz esse papel com o Nacci, aqui em Salvador, e com outras instituições que eu, por tabela, também... É... a nossa vida se resume muito a isso, a gente acredita no bem, a gente pensa... a gente pensa não, a gente tem certeza de que fazer o bem só traz o bem de volta para nós.

E eu agradeço demais tudo isso que está acontecendo aqui hoje, quero agradecer à minha família. No vídeo, eu já falei, mas, por causa deles, eu não parei, no sentido, no sentido de... (O orador se emociona.) (Palmas)

Carla está a ponto de... Carla está tendo mini-infartos neste momento.

(...) no sentido simplesmente de entender o quanto era importante poder fazer o meu trabalho e eles sempre segurando a minha mão até nos momentos mais difíceis que eu passei. Nem todo mundo sabe, mas eu vivi momentos difíceis em que eu cheguei a pensar em parar, e a minha esposa e meus filhos me deram as mãos, e aqui estou eu, hoje, recebendo esta comenda. (O orador se emociona.) (Palmas)

No mais, eu quero agradecer à minha torcida.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Vocês também são um incentivo para mim todos os dias, motivação. Tudo que eu escuto, tudo que vocês me dizem, me passam, seja em cima do palco, seja por mensagem, faz a máquina voltar a trabalhar e, muitas vezes, ficar ainda mais nova, porque cada show, cada emoção...

Ontem eu vivi uma emoção, desculpem-me se eu estiver me alongando, mas eu tenho 6 dias vivendo muitas emoções e já está bom porque eu não sei até onde o coração aguenta. Mas, desde o dia 11, a gente vem vivendo emoções por conta, primeiro, do meu aniversário, que resolveram antecipar. Isso nunca aconteceu na minha vida, mas resolveram antecipar meu aniversário para o dia 11, porque eu faço aniversário no dia 12 de junho, que é o Dia dos Namorados.

E estavam transformando meu aniversário num encontro de namorados. Aí, eu me chateeí, eu disse: “Espera aí, não, é o meu dia, esse dia eu quero para mim”. Aí disseram: “Pronto, então a gente faz o Dia dos Namorados no dia 11”. Deu no mesmo. Fizeram o meu aniversário no dia 11, lá em Irará, e, desde lá, a gente vem comemorando.

No dia 12, comemoramos, foi lindo, lá na roça, lá em Santanópolis, de onde eu tenho a honra e o prazer de dizer que também sou cidadão, sou cidadão dessa terra tão maravilhosa, que também me acolheu. (Palmas)

No dia 13, vivemos todas as emoções com o primeiro jogo. Também fizeram um outro aniversário para mim e foi “parabéns”, foi aniversário todos os dias. E o pior não é nada, isso é importante vocês saberem, eu detesto que fiquem batendo “parabéns” para mim toda hora. Parece que fazem todo ano de sacanagem, eu estou achando que é isso.

O Will me aparece... O Will está ali. Ele apareceu no dia do jogo da Copa, montou bolo, montou não sei o quê, fez não sei o quê, daqui a pouco tem “parabéns”, eu tendo que sair correndo para o show que eu fiz aqui, na Praça Maria Felipa...

(Os participantes da sessão cantam: “Parabéns Pra Você.”)

**O Sr. MANUEL ALEXANDRE OLIVEIRA DA SILVA (XANDDY HARMONIA):**  
(Risos) Eu só tenho uma coisa a dizer a vocês: vocês não valem R\$ 0,01. (Risos)

Ontem, eu tive... Continuando os dias, os sonhos e as realizações, ontem eu tive a honra e o prazer de me tornar cidadão santamarense e pedi, falei com a vereadora Luciana “Gigante”, que foi quem me indicou, falei com o Flaviano, eu disse: “Cara, eu quero e preciso, depois da cidadania, fazer um show de samba de roda em Santo Amaro.”

Foi um presente, eu queria fazer isso, eu queria viver isso, e ontem tivemos uma noite, um dia histórico também, de muitas emoções, principalmente... não só na hora de receber o título, mas no show, porque o povo cantava mais alto do que eu. E aquela Praça da Purificação estava cheia, lotada, do mesmo jeito de quando acontece a lavagem. Então, gente, esses dias estão sendo dias de muitas emoções.

Os meus amigos estão aqui para fechar essa tampa. Chegou Pericão com Lidi, com Mariazinha, tem gente de Minas aqui, tem gente de outros lugares, minha família, meu sogro e minha sogra estão aqui, minha mãe não pôde vir, mas representando, minhas noras estão aqui.

De verdade, do fundo do meu coração, eu estou completo neste momento. (Palmas)

Gente, muito obrigado; obrigado à Mesa; obrigado a todos vocês por tudo. Se eu tiver esquecido de alguém, por favor, me perdoe, é muita gente para falar...

Participantes da sessão: Eu!

**O Sr. MANUEL ALEXANDRE OLIVEIRA DA SILVA (XANDDY HARMONIA):**

Não, da torcida eu já falei; da torcida eu falo a toda hora. Um beijo no coração de vocês, eu sou muito grato.

Lucianinho, mais uma vez, muito obrigado. Esta comenda representa demais para mim.

A partir de hoje, eu gostaria que vocês considerassem o cantor comendador. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Obrigado, comendador.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Gostaria de registrar a presença de grandes amigos que fazem parte também da nossa história: Duda e tia Maria Reis, muito obrigado; Alex Mine; professor Tiago Correia; a nossa amiga Nadja Pinto e nosso ex-vereador Lau. Muito obrigado, de verdade, pela presença de cada um de vocês.

Meu amigo Nilton, do IAPI, olha você aí, pertinho de São Caetano.

Gente, não vou perder a oportunidade também de colocar Carla Perez para falar. Bota ou não bota?

Participantes da sessão: Bota! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Concedo a palavra à primeira-dama desta sessão – para a felicidade de Milena, minha esposa –, Carla Perez. (Palmas)

**A Sr.ª CARLA APARECIDA PEREZ SOARES (CARLA PEREZ):** Bom dia a todos.

Participantes da sessão: Bom dia!

**A Sr.ª CARLA APARECIDA PEREZ SOARES (CARLA PEREZ):** Esse bom-dia quase virou uma boa-tarde, não é, amor? (Risos)

Eu escrevi uma coisinha, porque são muitas emoções.

Confesso que subir aqui não é fácil, não. Vamos lá!

(Lê) “Confesso que subir aqui não é fácil, porque existem momentos que nos emocionam como esposa, como mãe, como família, e este é um deles....”

Ai, Jesus... (A oradora se emociona.)

“(...) A Comenda Dois de Julho representa coragem, luta, identidade e orgulho de ser baiano, mas, hoje, enquanto todos celebram essa honraria, eu me pego olhando para o caminho que trouxe você até aqui. E que caminho, não é?

Nós conhecemos – todos conhecem – o artista que arrasta multidões, que levou a música da Bahia para os quatro cantos do mundo, que transformou sua voz em alegria para tantas pessoas. Mas eu tenho o privilégio de conhecer o homem: o homem que acorda todos os dias disposto a cuidar dos seus; o homem que nunca deixou o sucesso apagar a sua humildade; o homem que honra sua fé, sua família, suas raízes e sua história.

Talvez por isso este momento seja tão especial, porque esta homenagem não celebra apenas o que você conquistou; ela celebra quem você é. Ao olhar para você hoje, vejo muito mais do que um artista premiado: vejo um menino que sonhou; vejo um homem que trabalhou sem parar; vejo alguém que venceu sem perder sua essência; e vejo um ser humano que, por onde passa, deixa amor, respeito e inspiração...” (A oradora se emociona.)

“(...) Meu amor, seus filhos, seus amigos e todos nós que caminhamos ao seu lado, sabemos das renúncias, das batalhas silenciosas, dos desafios que ninguém viu. Por isso, assistir a esse reconhecimento hoje tem um sabor diferente. É como se a Bahia estivesse lhe dizendo: ‘Nós vimos sua entrega, nós vimos sua dedicação, nós vimos o amor que você sempre teve por essa terra’.

E não poderia ser diferente, porque a sua história se mistura com a história da Bahia. Sua voz levou nosso sotaque, nossa alegria, nossa força e nossa cultura para o mundo inteiro. Mas, o que

mais me orgulha não é aonde você chegou, é quem você permaneceu sendo durante toda a sua caminhada.

Meu amor, que essa medalha encontre um lugar entre tantas conquistas que você acumulou ao longo da vida, mas que ela encontre, principalmente, o lugar no seu coração. Porque hoje não é apenas você que está sendo homenageado, hoje sua história está sendo abraçada pelo povo da sua terra. E se eu pudesse resumir tudo o que sentimos neste momento em uma única frase seria esta: A Bahia...” (A oradora se emociona.) (Palmas)

“(...) A Bahia reconhece hoje um homem que nunca deixou de honrar a Bahia. Nós te amamos e eu tenho um orgulho imenso de caminhar ao seu lado. Parabéns, meu amor. Te amo. Nós te amamos. Deus nos abençoe.” (Palmas)|

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Vamos lá! Já chegando na reta final da nossa sessão especial e, claro, é evidente que a gente também não perderia a oportunidade de ter uma apresentação musical do nosso Xanddy e do nosso Péricles, juntos com a nossa artista Jamily. Vamos lá!

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Essa música tinha de rolar, pois ela me apresentou, apresentou os meus e apresentou todo o Harmonia ao mundo inteiro. Então, era importante tocar essa música. Obrigado.

Senhoras e senhores, Jamily, mais conhecida como Mily, Samuca Cabral e Pericão. (Palmas)

O Sr. Péricles Aparecido Fonseca de Faria (Pericão): Xanddy Harmonia! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Não precisa parar agora, não! Se quiserem continuar, podem!

(Os participantes da sessão cantam: “Foi só te ver/pra me apaixonar/fui no Harmonia e você tava lá.”)

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Eu estava lá!

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Sempre estarei lá!

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Quer cantar mais? Eu não ligo, não. Ninguém liga, não! Alguém liga? Alguém se incomoda?

Participantes da sessão: Não!

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Alguém se incomoda se ele quiser cantar mais uma?

Participantes da sessão: Mais um! Mais um!

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Agora, eu fiz o pedido de um presente. Já que ele veio, por favor, Péricles. (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Coisa linda!

O Sr. Péricles Aparecido Fonseca de Faria (Pericão): É para você, meu irmão. Estamos juntos! Merece muito! (Palmas)

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Nós!

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Quem sou eu para interromper. (Risos)

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Você quer transformar esta sessão na *Melhor Segunda-Feira do Mundo* mesmo, não é?

Participantes da sessão: É!

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Está bom!

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Mais uma só, não é?

A Sr.<sup>a</sup> Carla Aparecida Perez Soares (Carla Perez) (fora do microfone): Cante *Amor de Fã*.

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Carla acabou de dar uma sugestão muito linda, porque, inclusive, essa música foi regravada agora.

Eu contei a história dela no dia em que a gente regravou, na *Macaco Sessions*. E eu acho que essa é a música que mais representa a torcida. Essa música eu fiz depois de um final de trio elétrico, no meio do Carnaval, por tudo o que tinha vivido naquele dia. Essa música se chama *Amor de Fã*. A voz eu não sei o quanto vai ajudar, porque, além do Carnaval, desde o dia 11, está embaralhada de tanto chorar.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Acabamos de regravar essa música, Lucianinho. Eu gravei agora no *Macaco Sessions*, onde regravamos muitas músicas que nem todos os fãs, ou melhor, as pessoas, os fãs conhecem. Eu chamei o projeto de *Lado B*, porque são músicas como essa, tão gostosas e tão bonitas, que algumas pessoas não conhecem. Então, agora terão a oportunidade de conhecer. (Palmas)

Mas, assim, se for possível e se a gente já estiver caminhando para o final, tem uma música que está combinada com a Jamily, a Milly e o Cabral, que acho importante ser feita.

A Sr.<sup>a</sup> Jamily Diwlay: Eu acho que essa vocês sabem também. Aí, a gente pode cantar juntos. Pode ser?

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Apenas uma curiosidade: Mily de Jamily e Milly de Camilly. (Risos) (Palmas) E Cabral de Cabral. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Tem mais alguma, Jamily?

A Sr.<sup>a</sup> Jamily Diwlay: Tem.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Victor, agora é você. (Risos)

Queria cumprimentar amigos aqui de uma vida, Emanuel, muito obrigado pela sua presença; Suzana Barbie, a nossa mamãe do ano, muito obrigado, de verdade; a todos os fã-clubes que estão presentes aqui hoje, parabéns, muito obrigado. (Palmas)

Obrigado por este momento mágico que a gente viveu, nesta segunda-feira, pela manhã.

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Nossa melhor segunda.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Nesta melhor segunda do mundo!

Assim, vou encerrar a presente sessão, porém, eu peço para Jamily não parar a música.

Ah, sim, Filipe quer falar uma coisa aqui bem rápida, e é importante.

O Sr. Filipe Cerqueira: Eu falei “Parabéns...”

(Os participantes da sessão cantam: “Parabéns Pra Você.”)

O Sr. Manuel Alexandre Oliveira da Silva (Xanddy Harmonia): Peço licença aqui, Lucianinho. Vocês acreditam que ontem Santo Amaro toda começou a cantar parabéns. Eu disse: “Não é possível, não é possível um negócio desse”. (Risos) Dessa vez foi o povo sozinho lá, chamou... Mas, aí, com todo carinho, eu aceito. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho): Obrigado a todos, bom dia. Continua a música.

Declaro encerrada a presente sessão.